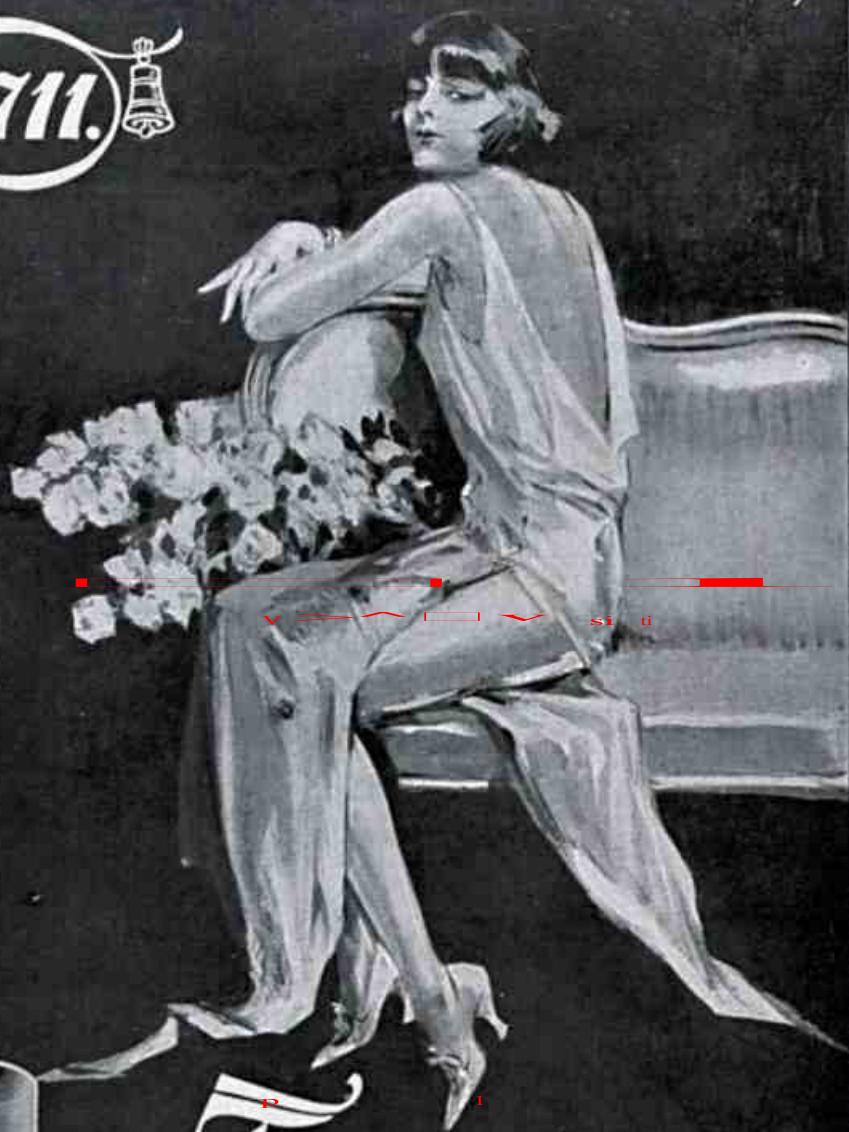
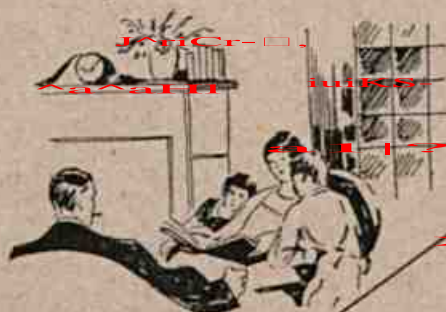
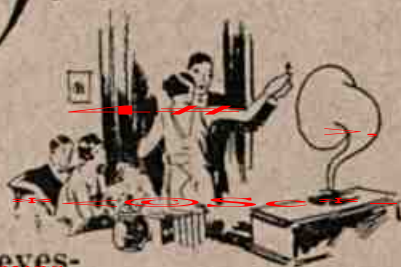
PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

O GUARDA. — Onde é que você vae, desgraçado? Não sabe que aqui não póde entrar?
O MISERÁVEL. — Eu preciso fallar com aquelle de casaca, elle me conhece...
O GUARDA. — E quem é você?
O MISERÁVEL. — Eu sou o «milréis»!

N.º 4711.
Fé
Un perfume delicioso
para horas pensativas.

fresca no verão

Assim será sua casa, si V. S. revestir seus tectos e paredes com Celotex, o maravilhoso material isolante que tão surprehendentes resultados está dando em muitos logares do Brasil.

Com Celotex, os inconvenientes das estações são eliminados completamente.

As paredes revestidas com Celotex impedem a passagem do frio, do calôr e dos ruidos.

As habitações forradas com Celotex são seccas, confortaveis no inverno e frescas no verão.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 130-A

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

BLOCK-NOTES

UMA HISTORIA DO SERTÃO

(Continuação)

Puxei o lenço do bolso e atei o golpe, com extremo cuidado, para estancar o sangue. Quiz ainda leval-a até a casa. Ella não acceitou e sahiu a pé, manquejando, de vagarinho. E ao me ver montar novamente no cavallo, olhou-me com ternura, cheia de gratidão, e e sorrindo, brandamente, disse-me apenas:

— Deus lhe pague, seu Doutô!

Não respondi. Botei o animal a galope, porque já se fazia tarde.

¤ ¤ ¤

Foi para mim uma noite agoniada de insomnia. Não consegui dormir. Não sei se estava alegre ou triste, mas eu sentia uma coisa que nunca tinha sentido... Era sabbado, dia de pagamento, e do barracão da Estrada, onde os «cassacos» folgavam, vinha uma musica plangente de sanfona, que se misturava com um alarido pandemonico de festa... Havia samba ou zambê por aquella bandas.

Uns berravam, outros cantavam... Era uma vozeria descompassada, que se perdia na soledade quieta do ermo selvagem, confusamente. D'ahi a pouco, no entanto, uma ventania suave que soprou do norte, me trouxe aos ouvidos a melancolia dolente de uma voz commovedora, que descantava compassadamente, num rythmo igual e triste.

Ouvi attentamente. Commoveu-me aquillo. Era a alma do povo, esse delicioso manancial de sentimento e de sabedoria que falava, por espantar maguas escondidas... E eu, que tambem tinha as minhas... Que doce nostalgia, que infinita candura!

Uma rajada assobiou mais forte, furiosamente, nas frestas da janella e os sons d'aquellas melopéas se perderam indistinctos e confusos na quietude religiosa do ermo.

Adormeci, já pela madrugada, a sonhar docemente... E o meu sonho era somente aquella rapariga matuta, que se atravessara, como um phantasma de amor, na estrada deserta e penhascosa do meu destino». Que estaria ella fazendo? Pensaria em mim? Sonhava talvez... e nem sei se era accordado, ou se dormindo, o certo é que eu ia mentalmente reconstituindo os factos, repetindo as palavras sorrindo, e sonhando...»

¤ ¤ ¤

Calou se bruscamente, ergueu-se com um estouvamento repentino, abriu a janella que deitava para o campo dormente, alongou a vista na escuridade velludosa da noite, voltou e proseguiu:

— «A vida é assim... Tecida de factos imprevistos... Vi-a mais algumas vezes... E fui tomado de uma paixão fremente, inecoercivil e pura.

E' verdade. Havia muita candura e muito amor, adormecidos no meu coração estiolado de libertinagem e fatigado de miserias e prazeres. Nunca profanei, nem em pensamento, a pureza angelical d'aquella flor brava do matto.

Certa feita, encontrei-a na estrada, sozinha, longe de casa, na lombada do serrote, aonde fôra buscar um feixe de lenha. Acheilhe uma graça extranha, simples, fascinadora.

Linda! Ella não era talvez bonita... Mas a belleza não é uma idéa universal... Varia com as pessoas, com o tempo, com os sentimentos, com as occasiões... E no amor, é positivamente uma coisa secundaria. Eu estava cégo de paixão. E para mim, naquelle instante, ninguem se avantajaria em formosura áquella rude e humilde roceira.

Morena, forte, corada, cheirosa como flor de jambo, Maria da Conceição—que era este o seu nome, — perturbou me a visão e a alma. Fiquei aturdido, confuso. Chamei-a. Peguei lhe na mão carinhosamente, com o ardor platonico de um collegial ingenuo que fala á primeira namorada, e fitando bem nas pupillas negras, que luziam como constellações, aventurei, a medo:

—Queres casar commigo, Maria?

Ella sorriu, acanhada, baixou os olhos, virou a cabeça para um lado e, torcendo os babados do vestidinho de chita, respondeu:

— Não sei, não. Se seu Doutô quizé, eu quero...

Abracei-a commovido; beijei-a com respeito. E senti-me embalsamado, no corpo e na alma, de todo o esplendido e virgem aroma daquelle cabello preto e daquella carne morena...

Despedimo-nos, e ella se foi, estrada a fóra, para casa, encantadora, com o seu feixinho de lenha ao hombro.

Olhei-a, embevecido, até desapparecer na curva do caminho. Pedi a licença ao velho Sebastião, e o vigario da aldeia proxima, padre Paulino, um velho vermelho e gordo, casou nos um mez depois.

Não sei dizer se fomos felizes. A felicidade existe porventura?»

— «Existe no nosso desejo e na nossa illusão... »

— «Sim. Existe. Mas é breve. E' apenas um relampago de alegria na tristeza escura da vida.»

— «Maria era mal educada e ignorante. A cegueira passional não me deixava descobrir isso, entretanto. Tudo nella se me afigurava virtude, encanto, seducção... Era um enlevo, para mim, vel-a comer com as mãos, sem talher, ou ouvil-a dizer solecismos descabellados. Sabia-me melhor ao coração do que toda caricia requintada das *femmes chics*, que eu conhecera em Paris, em Londres, no Rio, no *pêle-mêle* das avenidas, dos *cabarets*, dos lupanares... Vivemos assim um anno, senão mais. Moravamos na calentura de uma singela casinha, como nos sonhos lyricos dos poetas, ao alto de uma collina cerulea, de encostas floridas, escutando o murmurio de um riacho crystalino, que parecia cantar uma ecloga virgiliana nos seixos da ribeira, e mirando de longe um espinhaço delgado de serrania azul, que emoldurava a paysagem verde, mergulhando o lombo das nuvens...

Iam já avançados os trabalhos do caminho de ferro. Deixando a casa sob a guarda de Manuel Jurema, um cabra avalentoado e fiel, que me servia ha annos, eu ia a quando e quando até a ponta da linha, inspeccionar o acabamento dos serviços, e lá me ficava sempre um ou dois dias.

Nada me dava cuidados. O Jurema era o homem da minha confiança. Exilado, habituára-me a confiar na fidelidade do homem que me acompanhava por aquellas beiras de sertão, havia muitos annos, com um devotamento inacreditavel. Toda a gente d'aquella ribeira de rio confessava:

— Jurema é uma peça de luxo!

Outros commentavam com admiração:

— E' um cabra disposto! Não tem mêdo de carêtas!...

Era essa tambem a minha convicção.»

¤ ¤ ¤

Após um hiato, proseguiu:

— Uma feita, por uma tarde invernosa de sexta-feira, eu mandei sellar o meu cavallo alazão e fui inspeccionar as linhas. Ainda me lembra bem! Era clara e suave a tarde, que as chuvas da manhã haviam refrescado. Pela varzea rasa e verde, que um sol mortiço, de inverno nuançava de tonalidades bizarras, o gado esparso pastava e

KOHOUT
Si o Snr. é como São Thomé...

mugia mansamente. No terreiro da casa os passarinhos trinolejavam. Com os olhos nas cumiadas magestosas da serra, que, sob a chuva doirada do sol, algodoava os cabeços nos farrapos das nuvens baixas, eu botei o cavallo a esquipar pela estrada fóra. Ao entrar na catinga, as jurity̆s ainda cantavam alacres e os caborés já começavam a piar tristemente... Lá para as bandas da ribanceira do corrego, sapos bisonhos psalmodiavam uma litania monotona, que me enchia a alma de presentimentos lugubres:
— Foi!... não foi!... foi!... não!... Bum!... Ti-bum!...

Fechou-se-me o coração. O cavallo que era passarinheiro e arisco, espantado com um tronco secco de favella, acuou-se bufando.

— Aqui tem coisa! pensei commigo. Esporei-o com força e continuei, a passo. Subito, ao entrar defronte de um cerrado de oiticica, ouvi um tiro, que me passou zunindo nos ouvidos. Era um sujeito, de tocaia, por traz do joaseiro frondoso, que me alvejava. Não esmoreci. O cavallo deu umas pôpas violentas, partindo a silha. Apeei-me e corri na fumaça da polvora. Com pouco, topei um vulto de homem, emboscando-se no matto. Alvejei-o duas vezes. Correu.

— Covarde! berrei com força. Elle estacou um instante, escorando num umbuzeiro. Reconheci-o Era o Jurema. Gritei para elle, furioso:

— E's tu, cabra safado? Eu te mato!

O preto atirou-se sobre mim como uma onça. Agarramo-nos com unhas e dentes. Dentro da solitude sombria daquella capoeira, lutamos como feras.

Horrivel. Duas sussuaranas brabras a se estraçalharem!

Rolando sobre espinhos e pedras, nós nos rasgavamos um ao outro desvairadamente, que nem doidos. O sangue nodoava-nos as roupas esfarrapadas, mas nós não sentiamos nada. Eu era forte e destro. Mas o cabra era homem como trinta! A noite, pesada e negra, cahia como um anathema sobre nós dois. Um enxame de estrellas piscava no céu escuro. O meu revolver cahira. De repente, Jurema conseguiu desvencilhar-se de meus braços, pulou para traz como um gato, e eu vi preluzir na sombra ermo a lamina branca de uma faca. Quiz desarmal-o a unha. Era tarde, senti uma pontada aguda nas costas e cahi molle, a escabujar, numa pôça de sangue.

O negro escapuliu-se, agachado, matto a dentro. Um silencio tragico de fatalidade pesou naquelle meio deserto de sertão, e uma sombra negra de morte enoiteceu subitamente os meus olhos»...

□ □ □

Uma pausa. Depois:

— «Só mais tarde, deitado n'uma rêde ensanguentada, a caminho da villa, foi que dei accordo de mim. Dava-me a impressão de um pezadello terrivel.

— Que houve? Que foi isto?

De mim commigo eu me perguntava, sem me recordar do que acontecera.

Um mez depois, na desolação da triste convalescença, me veiu á tona da memoria aquelle *grand-guignol* hediondo da minha vida. Antes me tivessem deixado morrer! Não atinava bem com a causa daquillo.

— O que levara Jurema áquella doidice?

Foi senão quando notei a ausencia de Maria. Indaguei por ella.

— E minha mulher, que fim levou?

Percebi um indissimulado constrangimento nas pessoas que me rodeiavam.

Hesitavam. Pela minha cabeça passou o espectro atroz de uma suspeita, que me explicava tudo... Insisti com decisão:

— Maria? Que é feito della? Fugiu?

O meu creado respondeu, titubeante:

— Inhô, sim!... Com Jurema!

Nem sei o que senti. Uma sêde de sangue, de vingança, de morte!

— Ah! Já vae isso para dez annos, e não sei se foi ha um seculo ou se foi hontem.»

* * *

Parou. E rematou por fim:

— «Todas as vidas têm a sua tragedia... Mas eu ainda tenho n'alma um pouco de saudade d'aquella mulher! E' a nostalgia da ventura, talvez...

Parece incrivel, porém nós não esquecemos nunca a pessoa que nos fez um grande mal!

Desgraçou me... Mas eu amava tanto! Ainda hoje, no travo envenenado do meu odio, sinto um resaibo longinquo de amor...

Ah! se eu a encontrasse! Matava-a tambem!»

E pulando da rêde num arrebatamento inopinado, abriu a porta e mergulhou na escuridão espessa do campo. As derradeiras estrellas se apagavam lá em cima e as labaredas do sol começavam a incendiar as nuvens por traz dos penhascos abruptos do boqueirão da serra.

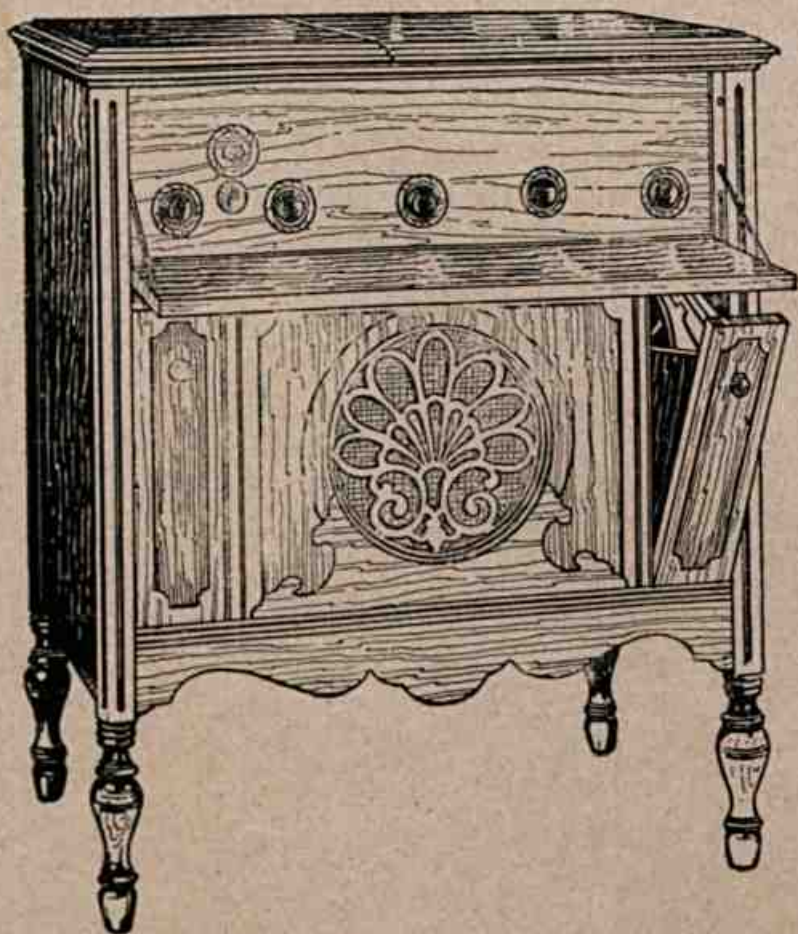
Corri a gritar:

— Dr. Arducini! Dr. Arducini! Não o vi mais, nem pude ver que rumo tomou.

Atraz delle cahira um silencio sombrio de tragedia.

Só mais tarde, quando o sol lavorou de oiro o dorso magestoso da serra e a toalha verde da varzea, foi que se encontrou o corpo do Dr. Arducini no meio das aguas quietas do açude...

E ainda hoje ninguem soube o mysterio da sua vida, que ficou sepultado na algidez fatal da agua tranquilla.

PEREGRINO JUNIOR

FIGURAÇÕES

O Assis é o homem talhado para bancar o bêque de próa das náos aventureiras neste mar de escolhos que é a vida.

Onde quer que haja gente, lá está elle à cata de um grupo de basbaques ou occasião de fazer um gesto de successo.

Chega um vapor no cáes do Porto e o Assis é o primeiro que apparece no desembarque dos estrangeiros, isto é, ninguem desembarca sem passar por cima do cadaver do Assis.

Ha um match de *foot-ball*, o Assis é o primeiro que salta no campo para aggredir o juiz e empatar a partida.

Nos casamentos o Assis está figurando como dama de honor, e nos enterros é elle quem tira a maior grinalda do carro e quem recebe os pezames dos amigos do defunto a cuja familia, aliás, o Assis nunca pertenceu.

Agora, por occasião das festas ás misses, o Assis não perdeu uma só, a sua cara apparece logo atraz da primeira do grupo e ao lado da portinhola do seu automovel.

Elle já fez constar que faz parte da comitiva que vai a Galveston com a rainha das eleitas.

Mas, em que caracter vai você mettido ?

— Ora! — responde o Assis com toda naturalidade — eu sou noivo...

— De quem ?

— De todas ! já se vê !

A. E. I.

Um cordeiro novo, é um anho ;
Junta de bois, abesana ;
A carne magra, é badana,
Molho de tripas, maranho !...

A MODA E AS MULHERES

Approxima-se o inverno... Vão apparecer novas modas — as modas do frio, que dão mais graça e distincção ás mulheres.

«Toilettes» escuras, «forrures», agasalhos de toda ordem. Os costureiros já começam a pôr em jogo a sua fantasia, para crear formas novas e elegantes de agasalhos, de capas, de «manteaux» e pelles.

Appareceram agora em Paris lindos modelos de geumy para inverno. Entre elles fez sensação um agasalho todo de pelle — pelle malhada — cuja originalidade escandalisou e encantou as filhas de Eva...

TENTAÇÃO

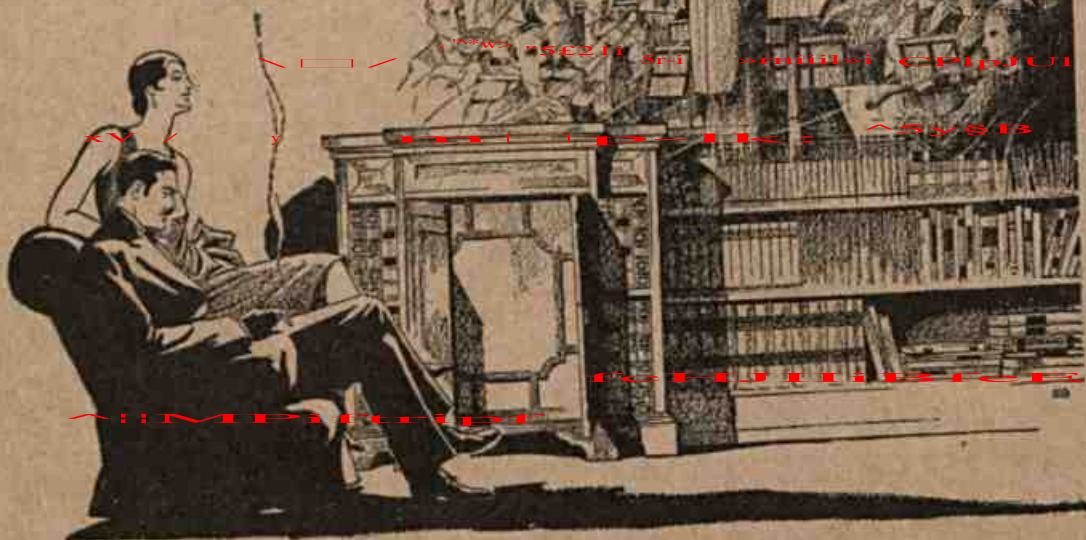
Não ha tentação mais perigosa do que julgarmo-nos afastados de toda tentação.

Quesnel

Parece um movel artistico . . .

entretanto, *toca como uma orchestra*

A Nova Victrola

Modelo 8-36

Hoje em dia, uma collecção de discos é tão necessaria num lar como uma collecção de obras literarias classicas.

Eis aqui um novo instrumento que satisfaz essa necessidade num movel de construcção finissima, provido em ambos os lados com compartimentos contendo varios albuns de um acabamento riquissimo. O dorso dos albuns, com decorações douradas, é feito de couro com um acabamento em encarnado, verde e azul vivos, offerecendo um sensivel contraste com a côr escura e seria do movel.

Ao levantar a tampa, obtem-se um espaço amplo em ambos os lados para collocar os albuns cujos discos estejam sendo tocados.

Atraz da portas de exquisito lavrado, acha-se a camara orthophonica de resonancia. O primeiro disco demonstrar-lhe-ha immediatamente que a reproducção da nova Victrola Orthophonica 8-36, supera todavia a apparencia elegante e harmoniosa de seu exterior. Imaginariamente V. S.a terá o famoso cantor, a celebre orchestra ou a banda completa, que entretem seus ouvidos com a maestria inegualavel de suas execuções.

Peça a qualquer commerciante Victor dessa localidade que lhe dê uma demonstração neste portentoso instrumento. Ouça neste modelo os ultimos Discos Victor Orthophonicos.

Distribuidores Geraes: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro

S. Bento, 33 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas: Dorlman & Irmão, rua do Cattete, 70 e 253; The Dental Mafg. Co of Brasil, rua do Ouvidor, 177; Vasco Ortigão & C., Largo de S. Francisco; F. A. Pereira, rua Ouvidor, 158; Mesquita & Bastos, rua Passeio, 48; L. Ruffier, rua Ouvidor, 121; Roberto Donati & Cia, Ouvidor, 193; Nascimento Silva & Cia, rua Sete de Setembro, 228; J. de Sá Oliveira, rua Carioca, 48; Waddington Barbosa & Cia, rua Gonçalves Dias, 40; Sampaio Araujo & Cia, Av. Rio Branco, 122; Stephen Schaeler & Cia, Galeria Cruzeiro; Viuva Julio Bochm & Cia, Assembléa, 71; Campassi Camin, rua Assembléa, 79; Adelardo Salgado & Cia, rua S. Christovam, 211; Casa Mercedes, Ltda, rua Sachet, 18; S. Carvalho & Cia, Av. Rio Branco, esquina Ouvidor; Harvey Villela, rua Quitanda, 60-1; J. F. Mello & Cia, rua Mar. Floriano, 229; Carlos Wehrs & Cia, Carioca, 47; Lino José Barbosa, Av. Rio Branco, 150; E. Bonvenico & Cia, rua do Passeio, 78.

A Nova

Victrola

Orthophonica

PROTEJA-SE!

Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"

Não é legitima sem esta marca. Procure-a!

VICTOR TALKING MACHINE CO. — CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

* * * «Amrita» e o «licor que dá a vida e a immortalidade» segundo os Hindús.

Esta palavra apparece já no «Rig-Veda», com a libação por excellencia, licor fermentado que os sacrificadores deitavam ao lume, para o reavivar.

Os deuses e demonios disputavam entre si tão avidamente esta bebida, que a maior parte das luctas mythicas tinha por fim a posse desse licor; mas os deuses conseguiram apoderar-se delle, graças á astucia de Vishnu. Amrita era o sustento de Agni, o deus do fogo, que, antes combater os demonios — serpentes das nuvens, embriagava-se com o divino licor.

* * * Na phraseologia buddhica, emprega-se a palavra «amrita» no sentido de «doutrina da verdade», a unica capaz de dar ao homem a vida eterna.

Por extensão, dão tambem esse nome a agua consagrada, destinada a lavar e matar a sede aos deuses, purificar os templos e offerendas, e santificar os fieis pela aspersão.

* * * Nas grandes grandes cidades onde a «Metro» filma as suas fitas, foram construidos «studios» formidaveis onde todas as precauções estão sendo tomadas afim de evitar a menor intromissão de sons de fóra. São casas á prova do ruido, tal como já temos as casas á prova do fogo, ou de terremoto. Mas, pelos fracassos que se vêm registando, não tem sido facil a tarefa de fazer um «studio» á prova do ruido, não só desse ruido de ruas, mas do que vem pela terra, pelos proprios materias que constituem o edificio.

O URBANISMO EM ACÇÃO

Afim de ensaiar o grandioso projecto de cimentação armada dos jardins do Rio, a prefeitura paulista funcionando na nossa capital vai mandar ajardinar a baixada de Manguinhos, empregando ali os canteiros de concreto com passeios de asphalto.

ooo

Afim de evitar os ruidos inuteis que impedem serem ouvidos os discursos sobre a estabilisação no Congresso, a Prefeitura vai mandar cercar com uma serpentina de agua com assucar o Palacio da Bocca Torta. Identica providencia será tomada no Conselho; mas o Senado, ao contrario, deverá ter os jardins circundantes arrazados e cimentados para que não se escutem os discursos do Homem que ninguem não viu.

ooo

Si houver saldo no emprestimo de estabilização da consolidação do *funding* da moratoria dos emprestimos fluctuantes da Prefeitura, os urbanistas receberão o dobro dos vencimentos em ouro, desde que não gastem todo esse saldo na cimentação dos jardins particulares, os quaes, para o effeito do urbanismo, serão declarados logradouros publicos ou capinzaes abertos.

* * * Swingle demonstrou que em muitos oasis do Sahara, onde vicejam os melhores especimens de tamareira, a agua que lhes attinge as raizes é geralmente salobra. E a planta resiste mais do que todas as outras, cultivadas nas mesmas condições.

* * * O peso da Terra é approximadamente o mesmo que teriam quasi 6 espheras dagua, do seu mesmo tamanho.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Meu rosto é fino e macio
Não temo o rigor do frio
Nem as ardencias do sól...
Isto diz, conscientemente,
Quem, no banho, usa somente
O sabonete EUCALOL

FERNANDES BURLAMAQUI
Rua da Alegria 507 - Casa 1 — Rio.

O MEU POBRE

Não ha ninguem que, ao dar uma esmola, não reflicta sobre as miserias que vão pelo mundo e ás quaes não se póde remediar. A grande maioria da humanidade é composta de afflictos

Quando nós nos curvamos para deixar cahir um nickel no chapeu de um mendigo, não só em geral damos pouco em relação ao que temos como não mitigamos, com esse gesto generoso, a decima millionesima parte do quarto da miseria terrestre. Infinitus est numerus pauperibus. Não tenho muita certeza si é assim que se diz em latim.

O que quasi todos fazem, o que eu fiz durante muito tempo, foi personificar em um mendigo unico a miseria da cidade. Em vez de espalhar tostões por uma duzia de famintos, resolvi concentrar em um só individuo todos os nikeis disponiveis.

Por ter habitos muito regulares, sigo sempre um itinerario rigidamente traçado entre o meu domicilio e local onde trabalho. Foi nesse trajecto que um dia encontrei o meu pobre.

Era um homem dos seus quarenta e cinco, já grisalho, magro, de olhar pensativo, com um braço de menos, precisamente o direito. Segundo me confessou certa vez, tivera a infelicidade de não nascer canhoto. Era um typo sympathico e, si se pudesse vestir bem, é possivel que chegasse a ser elegante.

Estacionava o meu pobre á porta de um sobrado, numa rua de grande transito. Era de uma constancia, de uma pontualidade, dignas de serem imitadas pelos funccionarios publicos. Alguns eclipses que teve foi devido ás perseguições da policia, que periodicamente persegue os mendigos, exactamente como os romanos perseguiam os christãos, e com o mesmo resultado negativo.

Habituei me a soccorrel-o diariamente. Aos sabbados dava-lhe mais pelo facto de não ir aos domingos á cidade. Creio que elle tambem tinha folga dominical, si é que não a aproveitava á porta de alguma igreja.

Isso durou alguns annos e, não obstante ser cousa massuda repetir-se o que quer que seja todos os dias, o meu pobre, quando me avistava, esboçava sempre o mesmo sorriso de satisfação.

Um dia elle me appareceu em casa, barbeado de fresco e com um bom terno novo. Não sei como descobrira a minha moradia.

Depois de um instante de hesitação, por ignorar o protocollo para a recepção de mendigos, convidei-o a sentar-se, convite que elle acceitou com desembaraço.

— Vim hoje aqui, seu doutor, disse me elle, para lhe mostrar que não sou ingrato.

— Mas eu nunca o chamei de ingrato.

— Não é por isso, seu doutor; e porque eu tenho de me ausentar.

— E para onde vae você ?

— Para a Allemanha. Venho despedir me do meu bom protector.

— Para a Allemanha ?

— Sim, seu doutor. Juntei uns cobrinhos e quero ir lá para pôr um braço de borracha.

— Ah !

— Vou modestamente, como pobre, na classe intermediaria.

— Sim, está bem.

— Mas eu queria pedir ao seu doutor um obsequio.

— Diga.

— E' que eu aluguei o meu *ponto* e desejava que o senhor recebesse os alugueis.

O outro virá aqui pagar todos os mezes.

JUCA PIRAMA

“IMITAÇÕES . . . ?

—*Não em minha casa!*”

O uso de uma imitação ou de um substituto, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.

Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima

CAFIASPIRINA

CAFIASPIRINA

E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia, com a certeza de que proporciona allivio immediato sem affectar o coração nem os rins.

Ideal contra as *dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismos; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.*

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KOSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas

N. 1088 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — MAIO — 1929 ANNO XXII

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

O esplendor das festas que a cidade promoveu, com alegria pagan e exaltações dyonisiacas a Miss Brasil, teve no minimo a vantagem de relegar para um plano inferior a celebração de um pobre mytho patriotico, forçado em torno do nome do Alferes Xavier, cujo republicanismo é infinitamente menos provavel que o denôdo de Jeanne d'Arc ou as arremetidas de Maria da Fonte.

O carioca é magnifico nas suas expansões; em torno da belleza e do amor tel-o-emos sempre vibratil, ardoroso e cavalheiresco, porque tal é o animo que lhe advém do ambiente sensual da cidade e de suas perspectivas joviaes e sadias.

E' trabalho perdido procurar estupidificar e domar o coração do carioca; apparentemente tel-o-emos ironico ao respeitar as fórmulas caducas e suspeitas do moralismo dos bonzos, dos brahmanes e dos derviches de todas as laias, regulares e seculares que minam soturnamente os alicerces profundos da vida pagan e das idéias felizes.

Qualquer festa de belleza, qualquer manifestação de amor sacode os nervos cariocas e o arrasta a expansões jubilosas, dignas do Sol que nos fecunda e da natureza que nos envolve. As festas das *misses* nacionaes foram as mais extraordinarias e as mais cordiaes que até hoje já se fizeram no Rio, e a vida da nossa cidade está definitivamente encaminhada deste ponto imprevisto de partida para destinos magnificentes.

O homem vive do pão e para o amor; o pão precisa de trabalho, o amor exige a belleza. O carioca, a quem nunca os moralistas e allucinados reaccionarios disseram uma só palavra de justiça e de verdade, sabe disso por si mesmo, do seu subconsciente amoroso, sensual e alegre. No primeiro momento todo o sangue generoso das varias raças em fuzão sob o azul dos ceus tropicaes e dentro do scenario maravilhoso da nossa cintura de granito, ferve, estúa, dynamisa-se pelo amor, pela alegria, pela belleza.

Si perguntarmos a um carioca entre dez mil quem foi Dyonisios e o que é o dyonisismo, elle ficará surprehendido mesmo dos proprios nomes. Este pagão não cultiva mythos e não faz caso de legendas; mas elle é dyonisiaco e Dyonisios é o seu deus tutelar.

Porque o carioca ama a vida e a vida a que se apêga por anciedade e como destino é a que se sente palpitar por toda natureza e estuará por todos os seculos. Dyonisios é deus para a mentalidade de dois mil annos retorcida de religiosidade escura e vêsga.

O sentimento de belleza evocado nas festas ás *misses* é puramente carioca, espontaneamente pagão; só o literato sem assumpto ou o erudito em férias fala vagamente nos dias classicos da Hellade, de que temos noção apenas ideographicas. Si a Grecia das legendas fosse como a Atlantida, de existencia duvidosa ou improvavel, nem por isso o animo pagão do nosso povo deixaria de prestar á belleza das mulheres esse culto ardoroso, sincero, de coração e de nervos.

De então em diante, desses dias inesqueciveis do Abril carioca, o futuro da nossa vida social será assignalado por pontos luminosos de consagrações á belleza. A occasião é maravilhosamente achada, de se acabar com o carnaval, esse deboche religioso, grosseiro e degradante. Em vez delle a festa da Belleza Viva.

Os reaccionarios negros, verdes, amarellos ou brancos esperarão que se extingam os lampejos dessas festas magnificas para no correr do anno lançar as suas aggressões de retaguarda e procurar desmoralizar o paganismo nascente. O chamado bom-senso cavalgando a mula da conveniencia virá ornear e escoucear pelas esquinas contra os enthusiasmos dyonisiacos da cidade. Não importa. E' em vão.

Para os annos subsequentes, o enthusiasmo carioca duplicará em honra das futuras *misses* que o paiz elegerá como as mais bellas daquellas que dulcificam os nossos olhos, elevam o nosso pensamento e enfeitam a nossa vida enxarcada de moral, de leis, de religião e de preconceitos.

D. R. F.

Grande Concurso de Belleza Promovido pela "A Noite"

«Miss Brasil», no aconchego de seu lar, pensa poeticamente.

Grande Concurso de Belleza Promovido pela "A Noite"

«Miss Brasil» na intimidade, faz um pouco de arte.

HERANÇA EM VIDA

W. L. — Veja você, Jeca, esses piratas já estão cuidando da successão!
JÉCA — E' o diabo, *seu douto!*, fazerem calculo com a *camisa* da gente!...

Visita da Sta. Didi Caillet, «Miss Paraná», ás escoteiras do S. Christovam A. Club.

CORPO DE BOMBEIROS

Visita das «Misses».

OS NOSSOS VOTOS

Que a sorte proteja a miss Bergamini em Galveston, e que seja vista pelo olho americano através do mesmo prisma hellenico e anthropometrico com que a viu o olho brasileiro.

Grande Concurso de Belleza Promovido pela "A Noite"

«Miss Brasil» a Senhorita Olga Bergamini de Sá, em seu interior, acaricia as suas alfaias.

TROVAS

Eis aqui uma sentença
Que me sahiu a primor:
Aquelle que fôr pesado
Não queira ser aviador.

ooo

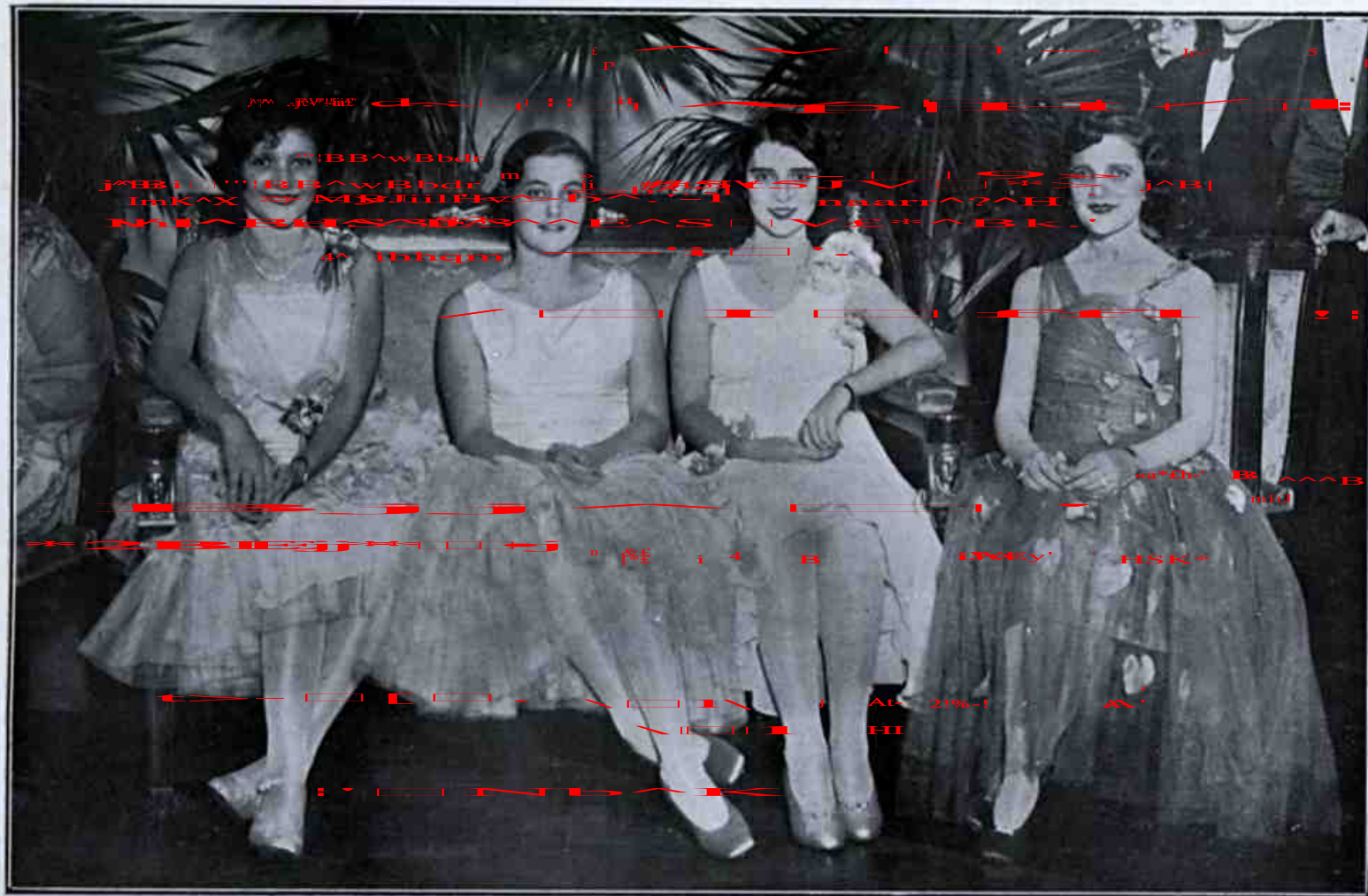
Si Lopes eu me chamasse,
Puzesse um z em vez do s
Para que duas pessôas
Em mim ninguem vêr quizesse

* * * A actriz londrina miss Violet Vanbrugh faz notar que as suas collegas habituadas a dansar o charleston deixaram de saber sentar se, levantar-se ou andar.

Todas ellas têm a cabeça enterrada entre os hombros, os joelhos e o peito para dentro. Para dar um passo, saltitam. Se se tratasse de coisas apenas ridiculas — accrescenta miss Vanbrugh — não haveria grande mal; mas ha no charleston inconvenientes verdadeiramente temiveis. Eis porque ella julga necessaria a fundação, em Londres, duma «escola de readaptação». «Assim com existem sanatorios onde são tratadas as victimas do opio, da cocaina, devia haver um estabelecimento onde se curassem os estragos do charleston».

E, principalmente, a mania de dansar...

o o o

GRANDE CONCURSO DE BELLEZA PROMOVIDO PELA "A NOITE"

«Miss Pernambuco» e «Miss Brasil» entre Miss Ceará e Miss Alagôas.

O PULO DA ONÇA...

O Jeca fluminense está desconfiado. Embora esteja prevenido contra o pulo da barca elle não sabe ao certo o momento do bóte...

ENTRE AS ELEITAS MISSES DOS ESTADOS

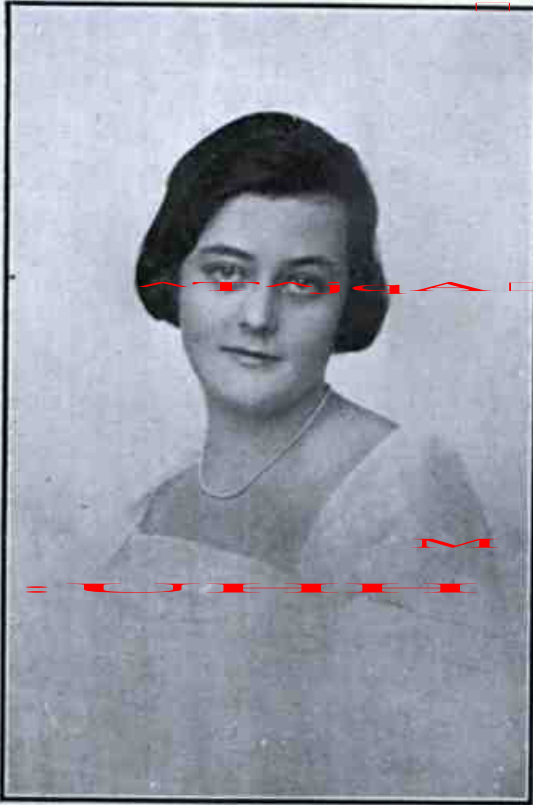
Sta. Maria Nazareth da Silveira, «Miss Ceará».

Sta. Edna F. Ribeiro, «Miss Amazonas».

ENTRE AS ELEITAS MISSES DOS ESTADOS

Sta. Didi Caillet, «Miss Paraná». Sta. Nair Pedreira de Freitas, «Miss Bahia».

Barbeiro — Porque o senhor não usa o cabello a Dempsey? E' cortado, curto, á machina, perto das orelhas e no alto da cabeça apara-se pouco...

ENTRE AS ELEITAS MISSES DOS ESTADOS

Sta. Connie Braz da Cunha, «Miss Pernambuco»

A PARTIDA DE MISS BRAZIL

Dentro de alguns dias Miss Brazil estará em pleno oceano demandando as praias de Galveston onde o esperam cem rivaes em belleza, graça, vigor e mocidade.

Será ella victoriosa nesse certamem de pura consagração do que ha de bello na vida humana? Essa victoria que todos desejamos não terá sinão a importancia de desenvolver em nosso paiz um maior enthusiasmo pela belleza da nossa raça incipiente e sonhadora.

A maior e a melhor das victorias Miss Brazil já conseguiu; conseguiu-a aqui mesmo na capital, no grande centro de attracção do paiz, com as manifestações excepcionaes e incomparaveis de carinho e de enthusiasmo.

Semelhante triumpho será inapagavel da sua memoria e do coração dos cariocas. Na America, eleita rainha da belleza universal, Miss Terra, Miss Mundo, Miss Universo, não conseguirá pela amplificação do seu titulo, uma victoria mais retumbante nem mais expressiva do que a que obteve do povo carioca cujo coração abriu-se jubiloso e sincero para a acolher e guardar para sempre.

E' esse coração enthusiasta, generoso, franco, que a acompanha em sua proxima viagem para a America onde hão de sorrir-lhe as graças, as glorias merecidas pela belleza, pela cultura, pela educação, pela mocidade e por tudo quanto a elevou entre as mulheres.

Sta. Jesuina Marinho, «Miss Minas Geraes».

CLUB DE REGATAS ICARAHY

Baile em homenagem a «Miss Fluminense» e ás Misses Estaduaes

SALÃO DA ASS. DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Festa do Calouro, em homenagem ás Misses

I — Sta. Didi Caillet, «Miss Paraná», declamando. II — Um aspecto da assistencia.

GAVEA GOLF CLUB

A festa offerecida a «Miss Brazil» á qual compareceram algumas Misses Estaduaes.

S. CHRISTOVAM A. CLUB

Sta. Didi Caillet, «Miss Paraná», na festa offerecida em sua honra.

"Miss"... Anga

A belleza é um arranjo plastico feito para impressionar os homens tolos. De todos os animaes, o unico que pára, na rua, para ver passar uma mulher bonita, é o homem. Se a humanidade masculina não fosse imbecil, a industria da belleza já teria falido...

□ □ □

Os gatos, os cães e as pulgas, que vêm em trajes menores as mulheres bonitas, não dão a menor importancia á sua belleza, dellas...

□ □ □

Uma mulher bonita que sabe grammatica perde 50 % da sua belleza...

□ □ □

Uma mulher verdadeiramente formosa deve ter duas cousas curtas: a lingua e a saia; duas cousas compridas: as mãos e as pestanas; duas cousas grossas: as pernas e braços; duas cousas finas: as mãos e os labios; duas cousas delgadas: a cintura e os pulsos; duas cousas gordas: as faces e a bolsa; duas cousas vasias: a bocca e o cerebro...

□ □ □

A *anthropometria* é uma sciencia que, de accordo com os canones etymologicos, serve para medir os homens. Empresta-se, tambem, ás vezes, para medir as mulheres...

□ □ □

Medir uma mulher a compasso é o mesmo que pretender avaliar, com uma fita metrica, um absurdo...

□ □ □

As mulheres, como todas as calamidades, não se conhecem por si mesmas: avaliam-se pelos seus effeitos... O Vesuvio, que destruiu Pompeia, ainda não foi medido, até hoje...

□ □ □

Depois que Deus fez as mulheres bonitas a gente começa a comprehender como é que se póde tirar do nada um mundo...

□ □ □

O nada é a materia prima com que se fazem as mulheres...

□ □ □

Quando uma mulher bonita começa a pensar é porque a sua belleza entrou em decadencia...

□ □ □

Os macacos são mais intelligentes do que os homens: pelo menos, nunca fizeram concurso de belleza entre as macacas...

Uma dama que passa a «miss» perde, automaticamente, todas as «missões» e «commissões» que tinha.

As grandes bellezas, como as grandes dores, são mudas...

A sympathia é um esforço da intelligencia para disfarçar a falta de belleza...

A vaidade é uma fórma pessoal de fazer propaganda... do que se suppõe possuir de bom ou de bonito.

A belleza é um capital emprestado que se restitue ao Tempo com os juros dos desenganos...

A belleza da alma é uma cousa de que a gente só se lembra na falta absoluta da outra...

Nas mulheres e nos canhões, a *alma* é uma simples convenção...

Amar a belleza das mulheres é uma fórma artistica de ser idiota...

Todo animal bonito é preguiçoso. Exemplos: o pavão, a mulher...

A Venus de Milo leva sobre as outras mulheres a vantagem de ser de pedra...

As mulheres bonitas só recorrem aos artistas para valorizar a sua belleza perante os homens de negocios...

Os peores typos são... os de belleza.

As bellezas, como as verdades, não se discutem: acceitam-se em bloco...

A feiura é um engano de que a Natureza nunca pede desculpas...

Mais vale uma mulher inicialmente feia do que uma mulher ex-bonita...

O Diabo tem, sempre, uma parte na belleza de todas as mulheres bonitas...

BENITO NEVES

ENLACE MUNHOZ DA ROCHA — CAMARGO

Em Curytiba: — O Dr. Munhoz da Rocha e a Senhorinha Flora Camargo no dia do seu casamento.

Historia de uma mulher

POR BERILLO NEVES

Manuel Andrade Ribeiro era, positivamente, um homem infeliz. Fazia um anno que se casara com a Ernestina Alpoim — uma morena bonita, elegante e dotada de uma esquisita capacidade de enganar os homens. «*Olha que ella tem os olhos infieis!*» — advertira-lhe um amigo, o José Meirelles, um rapaz versa do em mulheres e em enganos. «*Mas é linda!*» contraveiu o Andrade, e começou a perseguir, tenazmente, Ernestina Alpoim.

A principio, foram olhares e encontros fortuitos em que os dois sorriam muito e se tratavam com uma amabilidade digna de diplomatas. Tudo eram sorrisos e offerecimentos graciosos. Foram juntos ao theatro, ao cinema, ás casas de chá. E uma noite, num intervalo de opera, num dos corredores do Municipal, emquanto a orchestra se ensaiava para as arrancadas violentas da «Aida», elles se beijaram ardentemente, furiosamente, como se estivessem atacados de fome canina... Afinal casaram-se. Um casamento rico que levou ao palacete dos Alpoim, ao Andarahy, toda uma sociedade distincta e bem vestida. O principio... foi como todos os principios, em amor e no resto. Beijavam-se muito, a toda hora, e estavam se convencidos de que jamais tinha havido no mundo duas creaturas que se quizessem tanto bem como elles...

Sempre appareciam juntos em toda parte e tão agarradinhos que chegavam a fazer inveja aos que se tinham casado haviam mais tempo do que elles. No theatro chegavam a esquecer o que se passava no palco: com as cabeças juntinhas, as mãos unidas, ficavam dizendo segredinhos um ao outro, na penumbra da sala, entre os commentarios maldosos dos visinhos. Deviam ser muito felizes — se é que a ventura se expressa em carinhos onde as imposições da carne suffocam e anulam os desejos subtis do espirito...

Alguns meses depois, o scenario, como nos theatros, começou a encher se de sombras... Ernestina Alpoim enfarava se do marido. Temperamento apaixonado pelas novidades, ella adoptava a theoria das *premières* successivas. Uma peça, por melhor que fosse, não lhe offerecia mais nenhum interesse depois das primeiras representações.

Todo o mundo notava isso, menos Manuel Andrade Ribeiro. E' certo que elle sentia menos vivas as caricias da mulher, e percebia-lhe, ás veses, movimentos vagos de indecisão e de enfado. Mas queria-lhe muito para renunciar á illusão de que tambem era amado e ia contemporisando com a sua propria infelicidade como certos doentes que procuram esquecer-se da sua doença para ter a illusão de que estão sadios...

Ernestina Alpoim causava sensações na Avenida. Andava sosinha, muito bem vestida, rescendendo perfumes caros que entonteciam menos do que os seus 20 annos frescos e tentadores. Os profissionais da conquista ageitavam a gravata ao vel-a e buscavam incidir no seu circulo visual atrevidamente, cynicamente. Uns pigarreavam para chamar a attenção. Outros, mais ousados, diziam galanteios banais, repassados de sensualismo: «que *pedacinho!*» ou, então, «*é muito boa, mesmo!*», ou ainda «*typo da optima*». Essas imbecilidades deixavam na indifferente, na apparencia, mas caiam-lhe na alma futil como outras tantas consagrações amaveis á sua mocidade capitosa...

A esse tempo já eram frequentes as altercações entre Andrade e Ernestina. Elle apanhava-a frequentemente em mentiras, em contradicções, em invencionices inexplicaveis. A's veses dizia que precisava ir ao dentista. Andrade, em pleno serviço da sua repartição, ficava torturado com a idéa de que ella o estivesse enganando, aquella hora. Um dia, pretextando uma indisposição subita, correu ao dentista. Ella não estava lá. Em casa, á hora do jantar, explicou ao marido que tivera necessidade de fazer umas compras e, por isso, perdera a hora do dentista. Outra vez foi o caso do medico. Saiu de casa queixando-se de uma dôr do lado — e caxingava, penosamente, como se soffresse muito. O marido propoz ir chamar o medico. Ella recusou, com energia. Não queria incommodar o Dr. Almeida. A visita em casa seria mais cara e, alem disso, ella precisava fazer um exame que só no gabinete seria possivel. Andrade desconfiou dos intuitos. E a hora em que ella devia estar no consultorio telephonou para o medico, inquieto, presentindo a traição. Não estava lá... Nem apparecia ha alguns dias, já...

Andrade andou pela Avenida, pelas ruas mais movimentadas em busca da mulher. Que estaria ella fazendo, áquellas horas, para necessitar de mentir assim, tão cynicamente? Mas talvez tivesse occorrido um imprevisto. Sim... era possivel. Telephonou para casa. Ainda não tinha chegado. O desgraçado procurava convencer-se a si mesmo de que o facto não tinha importancia que lhe estava attribuindo. Entrou pela rua Gonçalves Dias olhando os transeuntes com um ar distrahido de quem não sabe o que está fazendo. Encontrou um antigo condiscipulo a quem respondeu com um gesto vago uma saudação carinhosa. Não saberia dizer com segurança o que estava fazendo áquella hora, que era de trabalho, de cumprimento do dever. Passando pela Colombo teve uma inspiração subita. E se ella estivesse alli? Mas seria absurdo. Sahira de casa doente, não podia andar em casas de chá... Como um automato subiu ao primeiro andar. A sala regorgitava de gente. Mulheres muito elegantes serviam displicentemente o seu creme de baunilha ou tomavam chá, mordendo, com uma lentidão sensual, as torradas loiras e quentes. Uma onda de perfumes bons vinha da sala envolvendo as narinhas num affago macio... Andrade relanceou os olhos com o coração pequenino como se presentisse uma desgraça. Subito, viu bem no fundo, na ala direita um perfil que lhe pareceu o de sua mulher. Avançou alguns passos, tropegamente, como um condemnado á morte que vai ser executado. Era ella, de facto. Estava de costas e conversava, com intimidade, com um cavalheiro alto, esguio, muito bem posto, que tinha uma expressão clara de cynismo e de asseio. Ao ver o marido levantou-se, de golpe, muito confusa, mas, logo, recuperando a calma, apresentou:

— O meu primo Renato Taveira.

Andrade e o outro cumprimentaram-se machinalmente, mas, de subito, numa revolta, o marido, curvando-se para a mulher, disse-lhe, ao ouvido, uma palavra forte:

— Infame!

E saiu, desvairado, atropelando todo o mundo. A mulher seguiu-lhe o encalço procurando explicar-se o aggravando o escandalo que já se commentava por entre os olhares curiosos daquella gente elegantissima.

Durante muitos dias estiveram brigados, em casa, nem se falando, sequer, nas cousas intimas do *menage*. Elle estava resolvido a divorciar-se embora lhe custasse muito o arredal-a definitivamente de sua vida. Nesses dias Ernestina recolheu-se á casa e chorava muito, a ponto de revoltar os seus pais, que increpavam o moço, com rancor:

— Mas isso é uma maldade! Que fez ella, afinal, senão tomar chá com um rapaz conhecido?

— Não era seu primo, nem cousa alguma! redarguiu o moço, num assomo de bom senso.

— Foi a atrapalhação do momento... Sabia o ciumento: quiz evitar uma scena desagradavel...

E assim, aos poucos, foram limando na alma do moço, as asperezas daquella scena. Um dia, afinal, quando a tarde caía, numa hora de desanimo, elle a procurou no vão da janella. E beijaram se longamente como se fosse a primeira vez que se beijassem...

Outros meses rolaram, apparentemente calmos para a vida do casal. Andrade convencia-se, lentamente, de que a mulher resolvera romper com a vida de leviandades que levava. Um dia, sentindo-se mal na repartição correu ao medico da familia a ver se tinha alguma cousa no musculo cardiaco. Ha muito tempo que vinha sentindo batimentos esquesitos, torturas, mau estar geral... O consultorio era na rua Gonçalves Dias. Subindo do elevador ia sentar-se, na sala de espera quando ouviu vozes no gabinete. Prestou attenção ao timbre de uma das vozes que lhe parecera a de sua mulher. Tomado de um presentimento horrivel, metteu a mão á maçaneta da porta, a qual estava apenas encostada. Num relance, como um sonho mau, viu que o medico lhe beijava a mulher. Avançou para os dois atracando-se com elle numa scena brutal. Acorreram enfermeiros, e clientes que esperavam na sala contigua.

Ernestina esteve nessa noite ás portas da morte. Era um ataque exquisito que a punha roxa e toda hirta e fria como um cadaver. Passada a crise, chorou longas horas silenciosamente, como se fosse morrer. Mandaram chamar o marido. Que fosse pelo amor de Deus, pois queria despedir-se delle. Elle entrou na alcova com nó na garganta, numa angustia immensa.

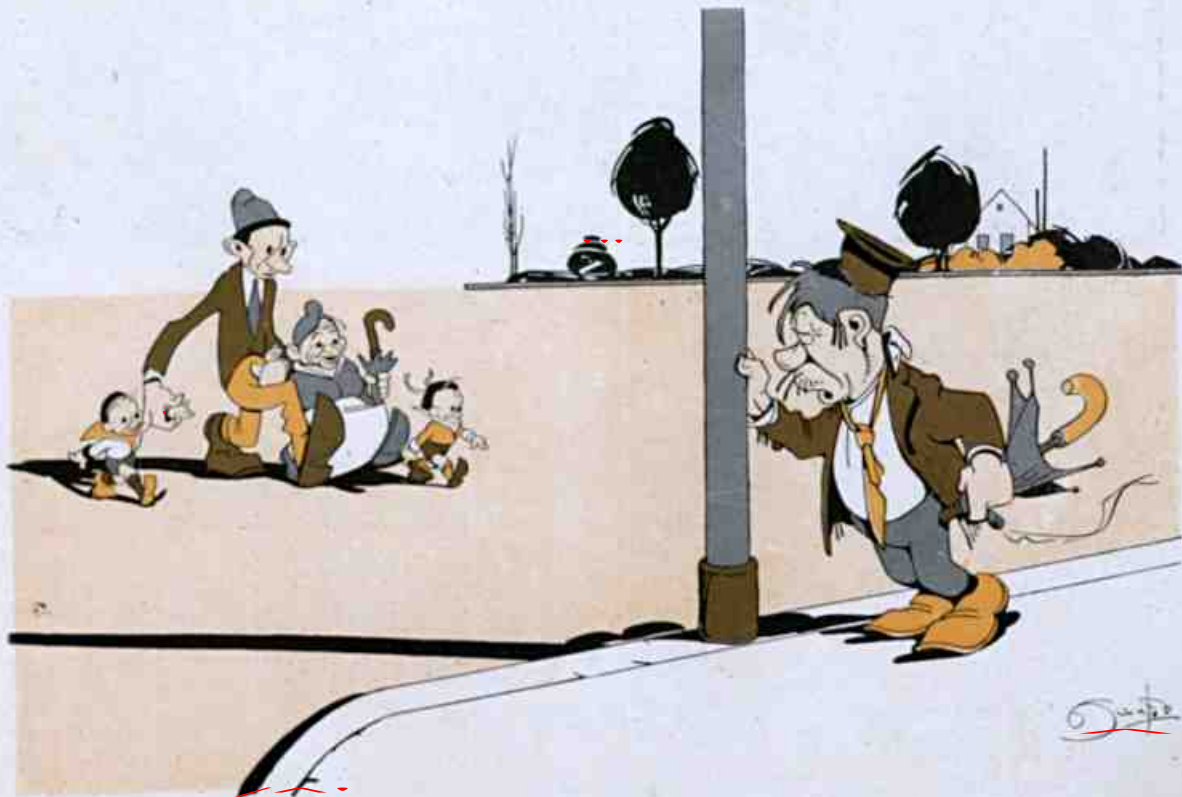
— Vou morrer! disse-lhe a mulher, com a voz sumida. Mas terás remorso do que fizeste commigo. Injusto que és. Não reparaste que eu me debatia nos braços daquelle infame. Não chegou a beijar-me direito porque me debati e ia chamar por socorro. Olha os meus pulsos como estão roxos!

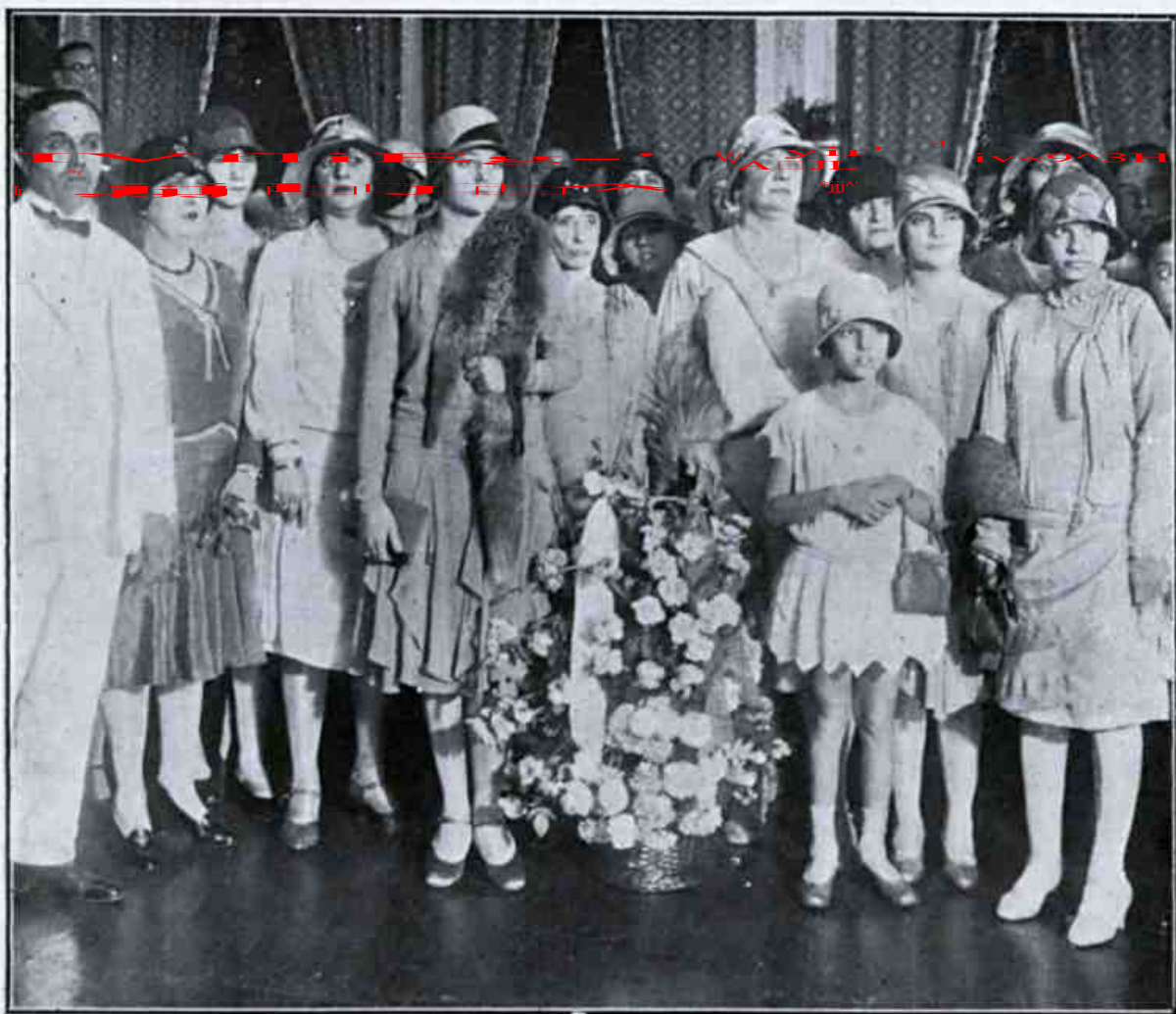
Andrade olhou os pulsos que pareciam ter sido envoltos numa pulseira de aço. Uma grande esperança invadiu-lhe como um balsamo, a alma dilacerada. E, de manso, como uma creança que reconhece a falta commettida, deixou cair a face no seio da esposa e abraçou a num grande alvoroço de felicidade e de gratidão...

BERILLO NEVES

Do repertorio aggressivo:

— Você não acha que um tom-pouce é uma bôa arma?

— Será, mas usal-a não é do tom.

PAU D'AGUA — Uê! Não é que o Manduca sahiu hoje com as creanças e deixou a mulher em casa?!...

CENTRO PERNAMBUCANO

Recepção a Miss Pernambuco.

NOTAS JURIDICAS

Nos autos de condemnação do réo que se encontrou á mão por occasião do roubo no Banco da Patria, foi proferida a seguinte sentença: «Archive-se, visto não existir propriamente um roubo da parte do réo e sim um prejuizo de que foi o Banco queixozo quando tambem tinham formulado queixas contra o Banco varios outros prejudicados; si por al não estiver prezo.»

ꝏ

Foi decidida pelo voto de Minerva, em conselho de sentença, a absolvição do accusado Manduca no crime de assassinato sem declaração de motivos que soffreu um transeunte da rua do Conde, na madrugada do dia 20.

ꝏ

Vai subir ao ministro relator o accordam da Sentença do Juiz da 5ª Vara no processo escamoteação de uma menor pelo seu visinho em uma noite de luar da Saúde.

ꝏ

A 31ª Pretoria Criminal julgou até hontem dois mil processos de roubo, mil e quinhentos de cachaça, 2.500 de fazendas nacionaes e apenas um de calumnia intentada contra a imprensa por um açambarcador.

ꝏ

Está marcada para a proxima semana a abertura do inquerito mandado proceder pela policia no caso das moedas falsas encontradas na Caixa de Estabilização dentro de umas barricas vasias. O inquerito preliminar, feito em segredo de justiça, provou que taes barricas já não existiam mais desde a entrada do ouro que deveria ter vindo acondicionado dentro dellas.

VENENO DE EVA

— Sabes? A Angela está contentissima. O pae comprou para ella um piano moderno, desses que têm tres pedaes.

— Para a Angela? Então, minha filha, falta um pedal.

— A Ambrosia disse que só não entrou no concurso porque não quiz, pois tem todas as medidas da Venus de Milo.

— Acredito. Tem até uma medida a maior: a da lingua.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

* * * Nas Americas, assim como na Irlanda e regiões boreaes, aonde se estendia o continente desapparecido, são encontrados, a cada passo, vestigios do mysterioso povo que se extinguiu na noite dos tempos.

No Mexico e na America Central, as pesquizas procedidas a respeito têm demonstrado a profunda analogia entre as antiguidades locaes e as do velho Egypto.

A DECIFRAÇÃO

— Lá vae o Andrade deixar-se engulir pela esphinge!

"MISTER" BRASIL

Não ha concursos de belleza para os homens. Se os houvesse, os macacos tirariam o primeiro logar...

Os homens receiam as mulheres bonitas porque sabem que ellas são como os bellos quadros: requerem uma moldura rica...

Um homem bonito é uma bagagem presumida...

Os homens foram feitos para formar alas á passagem das mulheres bonitas...

Toda vez que uma mulher se arrepende, perto ou longe está um homem...

A's vezes a verdade nasce de um choque de mentiras...

A Natureza não perde tempo em fazer homens bonitos...

Os homens só se orgulham de sua intelligencia porque os outros animaes não se podem pronunciar a esse respeito...

A belleza é uma soberania contra a qual só um conspirador se astreve: O Tempo.

Se as mulheres não tivessem um grandes valor os homens não se preoccupariam tanto com ellas...

Uma mulher feia é um accidente. Um homem feio é uma normalidade...

Os homens de pensamento que fazem pouco na belleza das mulheres deviam experimentar viver só com o seu pensamento...

Um homem que perde a cabeça por causa de uma mulher bonita tem, sempre, um certo orgulho em contar a todo o mundo que perdeu a cabeça...

Quando os homens contam a sua historia, onde se lê «conquista» pode-se substituir pela palavra «derrota».

Os homens apregoam as virtudes da intelligencia mas não se esquecem de treinar os musculos...

Fóra da Mulher não ha belleza que não seja mais ou menos ridicula...

□ □ □

Os homens que têm horror á nudez imaginam o que seria delles se viesse a moda de andar nu...

□ □ □

A nudez é um atrevimento da fórma perfeita.

□ □ □

A moral dos homens é uma necessidade egoistica da defesa...

□ □ □

As realidades não se evitam: adiam-se...

□ □ □

Se os homens prezassem, realmente, a belleza por amor á belleza, não seriam tão feios...

□ □ □

Diante de uma mulher feia todas as attitudes são circumloquios...

□ □ □

Não ha nada que valorize tanto um homem como a intimidade com uma mulher bonita...

□ □ □

Os homens que se casam com mulheres feias costumam consolar-se com a reflexão de que a belleza dura pouco. E e a feiura?...

□ □ □

As mulheres gosam a fama de ser futeis, mas é um facto que ellas se deixam impressionar muito menos pela belleza do que os homens...

□ □ □

E' muito mais facil falsificar a bondade do que a belleza.. Será por isso que ha por ahi tanta gente bôa?...

□ □ □

Só existe um homem de valor incontestavel: o que é amado por uma mulher bonita...

□ □ □

Não se sabe si os homens são maus porque são feios ou si são feios porque são maus...

S. Paulo

MARION DELORME

A. AZEREDO

TROVAS

Com isso de ser pequeno
O teu pé não me contento,
Uma vez que o sapateiro
Não me faz abatimento.

E os argentinos persistem no rigor das medidas sanitarias contra o Brasil!

Seria patriotico que nós tambem tomassemos eguaes providencias contra os ratos argentinos, já que elles temem tanto os nossos mosquitos...

Um sorriso para todas...

O inverno já chegou. Um friozinho manso, que põe arrepios voluptuosos na ternura das noites cariocas, afugentou para longe o espectro feio d'aquelle calor sem piedade que nos embruteceu durante tantos mezes. Agora, que alegria nas pessoas e nas coisas! E, sobretudo, que milagre de primavera na paysagem em flor!

A cidade sorri, feliz, na harmonia das horas suaves, vendo as mulheres lindas que vão para o «flirt» ou para o chá, vendo os theatros illuminados, vendo os salões em festa...

E' o unico tempo em que é possivel falar, entre nós, em civilização, sem pudor e sem exaggero... E é possivel tambem pensar na felicidade, que a felicidade existe nos dias lindos e amaveis.

Não é de hoje que os escriptores e poetas se declaram inimigos inconversiveis dos albuns de autographos.

Latino Coelho mobilisou a parada de gala dos seus periodos disciplinados e luzidos, para combater os albuns.

Mas os collecionadores de autographos, mau grado conhecerem essa idiosyncrasia dos escriptores e poetas, não recuam deante de nenhuma difficuldade, nem temem grosserias e recusas. Para conseguirem um autographo são capazes de todo os expedientes.

Um caçador de originaes, depois de varias tentativas mallogradas para obter um autographo qualquer de Tennyson, enviou-lhe uma carta, solicitando-lhe o favor de informar-lhe, na sua autorizada opinião, qual era o melhor diccionario inglez — se o de Webster, se o de Ogilvie.

Percebendo o estratagema, Tennyson recortou da carta a palavra — «Ogilvie», colloca-a n'um papel e enviou-a ao collecionador importuno.

Wells, o grande Julio Verne moderno, costuma dar resposta aos pedidos de autographos que diariamente recebe. Entretanto, um dia, chegou-lhe ás mãos uma solicitação tão ingenua e commovedoura, que resolveu quebrar a praxe, e respondeu ao collecionador por esta forma singularissima: «O sr. H. G. Wells encarregou-me de lhe agradecer a sua amavel carta e de lhe manifestar a sua magua, pois, tendo de submetter-se a uma regra que não admitta excepções, não lhe pode enviar o autographo solicitado». E assignou: H. R. Baxter, secretario.

Outra victima dos collecionadores de autographos, Bernardo Shaw, tambem não transige com esses importunos.

Recebendo, porém, certa vez, um pedido da Nova Zelandia, Shaw irritou-se com esse collecionador remoto e impertinente, que mesmo de tão longe o importunava, e endereçou-lhe um bilhete nestes termos: «Os collecionadores de autographos são a vergonha da humanidade. Mas, como é fatal que elles hão de persistir no mau costume emquanto nós, os homens de nome, não nos resolvemos a não dar-lhes mais autographos, julgo cumprir o meu dever recusando-me a acceder ao seu pedido». E escreveu o seu nome illustro com todas as letras, offerecende assim um raro e inestimavel autographo á collecção do zeelandez.

Kipling tambem soffre precalços identicos.

E essa coisa de colleccionar originaes de escriptores e poetas celebres, de resto, constitue hoje industria bastante rendosa.

Ainda ha pouco, em Londres, um colleccionador yankee adquiriu o manuscripto d'um livro de Luiz Caroll — «Alice in Wonderland», por 15.400 libras esterlinas!

E o mais curioso — é, alem de curioso, tocante! — é que a heroina do livro que aquella vaga e desconhecida Alice, que inspirou Caroll, assistiu á venda do livro que a tornou celebre!

O que caracterisa a gente brasileira de hoje é a falta de bom-humor. O Rio vive em crises permanentes de neurasthenia. Neurasthenia collectiva. Apesar deste sol, o mau-humor móra entre os cariocas. D'ahi o gosto da discussão, o prazer do desafogo, a volupia do insulto. no Rio, ninguem conversa sem discutir; ninguem discute sem se exaltar; ninguem se exalta sem offender e insultar.

Entretanto, para o mau-humor carioca ha uma therapeutica infallivel: o Carnaval. Deem Carnaval ao nosso povo, que elle estará contente. O Carnaval é a nossa grande escola collectiva de bom-humor e de alegria: ensina-nos a arte saudavel de rir, que é o maior dos bens. Portanto, para tornar, no Rio, a vida mais grata e o homem melhor, o remedio é muito simples: tres dias de Carnaval todos os mezes! Ahi fica a ideia, que qualquer politico ambicioso de popularidade e prestigio eleitoral poderá incluir com exito do seu programma de acção partidaria.

PEREGRINO

HOTEL GLORIA

«Miss Paraná» e «Miss Bahia», na festa em beneficio do Abrigo das Cégas

NO HOTEL GLORIA

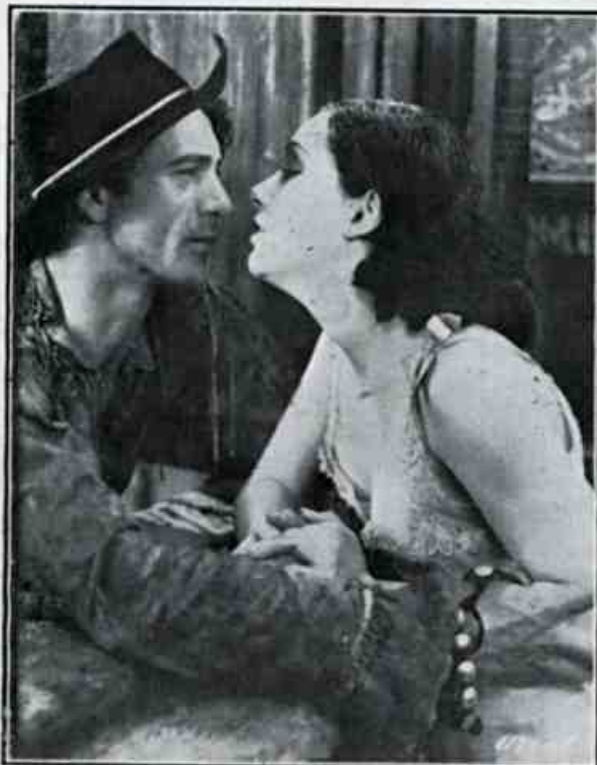
Miss Bahia e demais pessoas que tomaram parte no Chá de Caridade em beneficio do Abrigo das Cegas.

CLUB DE S. CHRISTOVAM

Maiê dansante em que Miss Santa Catharina se despediu de suas admiradoras.

O CANTO DO LOBO

ELENCO

Sam Lash . . . GARY COOPER	Duenna . . . . . . Ann Brody
Lola Salazar . . . LUPE VELEZ	Ambrosio Guiterrez . . . . Russell Colombo
Gullion . . . Louis Wolheim	Louisa . . . . Augustina Lopez
Rube Thatcher . . . . Constantine Romaneff	Black Wolf . . . . George Rigas
Don Solomon Salazar. . . . Michael Vavitch	

SYNOPSE

Sam Lash, jovem pioneiro das planicies, arranja os seus alforges e deixa o alojamento em sua casa no Kentuchey, dizendo a um amigo que não queria ficar enterrado em vida.

Dois annos depois encontram-no galopando morro abaixo em direcção á cidade mexicana de Taos em companhia de dois outros aventureiros Gullion e Rube Thatcher. Elles conversam sobre homens claros e mulheres morenas, pensando naquellas que irão encontrar na cidade.

Em uma linda casa hespanhola de Taos vive Lola Salazar, filha de D. Solomon Salazar.

Lola repelle o seu ardente mas effeminado adorador Russell Colombo. Atravez das vidraças da janella ella divisa a tropa dos cavalheiros. Sam Lash, particularmente, a interessa.

Ha um baile publico nessa noite. Ella o encontra ahi. Ella canta para elle. Ambos dansam. Entre elles declara-se o amor.

Apparece o pai que os separa um do outro.

Nessa mesma noite, já tarde, elle parte para as montanhas. Os seus companheiros o acompanham, e vão os dois a brigar por causa de Lola. Elles apostam e Gullion perde.

A ausencia é demasiada penosa para Sam Lash. Elle se sente mal como solteiro; sentir-se-ha peior casado.

Lola esforça-se para ajudal-o, mas elle se decide a retirar-se para a vida livre das planicies.

Varrendo-a do pensamento elle resolve voltar para o Fonte Bent. No caminho elle encontra dois indios inimigos e trava uma temivel luta contra elles. Vence, mas perde o cavallo em que vinha montado. Elle segue a pé para o forte, embora soffrendo das feridas que recebera.

Os vigias do fórte informam que D. Salazar vem com a filha.

Sam Lash sella um cavallo e segue immediatamente para Taos e ali chega desfigurado e magro. A gente do lugar zomba delle.

Elle encontra Lola em casa e se dirige a ella. O pai empunha uma pistola prompto a dar-lhe um tiro, visto como sua filha acabava de declarar que não queria saber mais do seu antigo namorado.

Na scena, a rapariga esquece-se de tudo e cae nos braços de Sam. O pai desarma a pistola e acaba convencido de que Sam é realmente um homem capaz de apaixonar a sua filha.

NOTAS DAS RUAS

Em namoro ferrado com uma senhorita côr de jambo passa pregado como um poste telephonico á esquina da praça Secca o temivel Don Juan suburbano Manoel das Virgens. A visinhança, alarmada, reclama providencias inuteis. O rondante da policia, por sua vez, tambem espera a hora da saida das cosinheiras...

ooo

No mattagal urbanizado da estação do Mangue appareceram alguns cadaveres de ratos mortos em consequencia das desinfecções alli praticadas pela Saúde Publica. Os transeuntes já fizeram um abaixo assignado pedindo aos poderes publicos que forneçam dois ou tres gatos mortos que afugentem seus temiveis inimigos.

ooo

O calçamento das ruas do morro do Nhéco está em completa revolução. Os urbanistas da Zona vão fazer uma quotização para raclar os pedregulhos e com elles calçarem o passeio fronteiro á casa da gente da prefeitura.

AS NEBULOSAS

As nebulosas compõem-se, ao começo, da hydrogenio, hélio e um gaz desconhecido por ora, mas que se convencionou chamar de — nebulio — A agglomeração desses gazes, desenvolvendo pressões e temperaturas incriveis, dá nascimento a uma materia ignea que pelo decurso dos millenios, resfriando-se, acaba por adquirir uma cróstа, cujo reservatorio de energia é o proprio nucleo incandescente.

Quando o resfriamento faz cessar, de todo, a incandescencia da superficie, a estrella propriamente dita morre, descendo á classe de planeta.

Isto aconteceu á nossa Terra e está para acontecer ao nosso Sol que estria tambem pouco a pouco, de modo que o seu perecimento é certo num prazo relativamente longinquo, comtudo não é num prazo impossivel de calcular.

* * * Entre alguns animaes inferiores — os reptis notadamente, — especies ha cujos descendentes deixam o ovo já preparados para viver. Com o homem não se dá disso. Naquelles, a capacidade de adaptação está extincta; caminham para o desapparecimento. Neste, ao contrario, essa capacidade se fez mais perfeita e mais complexa e, por isto, mais lenta no desenvolvimento.

* * * O uso dos guisos na Idade Media não era limitado á selaria e á montaria: muitas vezes faz-se menção delles nos vestuarios e até nos costumes lithurgicos.

Conservam-se ainda, na cathedral de Sens, guizos de prata dourada collocados na extremidade de uma estola e de um magnifico manipulo.

Entre os Judeus, a fimbria da tunica dos sacerdotes tinha numerosos guisos.

* * * Segundo as opiniões mais recentes de medicos e psychologos, os temperamentos podem ser classificados em: — «apaticos», «lymphaticos» ou fleugmaticos (caracterisados por lentidão, indolencia da sensibilidade, regressão das tendencias e hybernação dos estados psychicos); «activos», musculares» ou «impulsivos» (dos athletas, sportsmen», dos que encontram prazer no exercicio da força physica, no movimento); «affectivos» (que podem ser sensitivos, emotivos ou passionaes); «intellectuaes» ou «reflexivos»; (os imaginativos, contemplativos vivendo para o seu mundo interior de imagens); «melancolicos» (os recolhidos, debruçados sobre si mesmo, fazendo da anciedade cilicio parmanente); «nervosos» (irriquietos, de impressionabilidade e emotividade á superficie); «biliosos» (excessivamente irritaveis e propensos á violencia.)

* * * O ouro desempenhou importante papel na medicina antiga. Administrava-se, então, um elixir, no qual o ouro era finamente diluido, sendo considerado como prodigiosa panacêa universal.

* * * O conhecido psychiatra, dr. Robert Kingman, fazendo uma conferencia nesta cidade, acaba de declarar que o habito de dormir oito horas por dia é excessivo para uma pessoa normal.

Segundo o dr. Kingman, quatro horas de somno seguidas por quatro horas de repouso, é sufficiente para estabelecer o equilibrio da saude perfeita.

O dr. Kingmam recommenda as distracções como elemento para manter o individuo acordado durante 16 horas por dia, dizendo que «o factor que causa o somno demasiado nas pessoas é a monotonia».

* * * A grande epopéa finlandeza, o «Kalevala», na evocação historica e lendaria, não ultrapassa o seculo treze. Antes daquelle seculo é como se não existisse. Começa dahi a sua historia. Mas o vimento de migração continuou. As cruzadas estabeleceram a unidade politica do territorio, que mais tarde foi accrescido com a annexação da Carelia e do lago Ladoga e algumas regiões do nordeste. E hoje ha varias provincias, constituindo uma Republica de Finlandia e formada de superficie apreciavel de 388.279 kilometros quadrados.

* * * O mel é um excellente alimento para os doentes e tambem para os sãos: é formado por uma mistura dos assucares dos fructos (glycose e dextrose) que são os mais proprios para a alimentação. Fabricado o mel com o material que vão buscar ás flores, as abelhas deixam-lhe um pouco das essencias que constituem o seu perfume, e ajuntam-lhe um fermento digestivo que ajuda a digestão. Pão com mel e café com leite, eis um excellente refeição para demanhã.

---

* * * Quasi todos os ursos têm a planta dos pés pelluda, mas o urso pollar nella possue uma grande quantidade de pello. E'-lhe muito util, caminha e corre o urso sobre a superficie do gelo, o que não faria com facilidade, si não tivesse as plantas cobertas de pello.

---

* * * Um dos rios mais extraordinarios que existem está na Africa Oriental. Corre em direcção ao mar, mas nunca o alcança, pois, ao chegar a poucas milhas da costa, volta-se bruscamente e interna-se.

---

* * * Os fragmentos do collosso de Rhodes permaneceram 8 seculos espalhados no solo. Os Sarracenos, que os recolheram, os venderam a um negociante indiano.

Para o transporte do metal, foram precisos 900 camellos.

*** Na Terra tambem ha logares em que se verifica uma depressão do solo abaixo do nivel do mar, como no Sudão (Africa Septentrional), e no Mar Morto (Asia, Palestina), onde a mesma attinge a 394 metros, parecendo que houve entre esses dous pontos, outr'ora, um vasto mar que se evaporou ou foi absorvido por alguma conclusão geologica.

Demonstram a sua existencia camadas salinas e conchiferas encontradas por toda parte.

Esse mar, que hoje é de areia candente, deveria ter tido os seus sitios mais profundos, além dos dous acima citados, em Chott Melrir, Algeria (32 ms. de depressão), no oasis Aradj, deserto lybico (75 ms.) e em Fayum, Egypto (40 ms.).

A montanhas de Marrocos e Algeria, assim como o monte Sinai, seriam ilhas, contemporaneas, aliás, da desapparecida Atlantida.

*** Ha certos crustaceos, e mesmo certos peixes, guarnecidos, além dos olhos normaes, de um apparelho luminoso proprio, fazendo o papel de lanterna.

As deformações horrendas do systema ambulario e as anomalias dos orgãos dos sentidos, da digestão e da respiração, demonstram que a fórma dos sêres dimana da necessidade á adptação ao ambiente em que vivem, o que não impede o reconhecimento da existencia de uma affinidade latente entre todos elles, por mais differentes e monstruosos que pareçam.

A estructura geral de todos, na verdade é sempre a mesma.

* * * Na Terra tambem ha logares em que se verifica uma depressão do solo abaixo do nivel do mar, como no Sudão (Africa Septentrional), e no Mar Morto (Asia, Palestina), onde a mesma attinge a 394 metros, parecendo que houve entre esses dous pontos, outr'ora, um vasto mar que se evaporou ou foi absorvido por alguma conclusão geologica.

Demonstram a sua existencia camadas salinas e conchiferas encontradas por toda parte.

Esse mar, que hoje é de areia candente, deveria ter tido os seus sitios mais profundos, além dos dous acima citados, em Chott Melrir, Algeria (32 ms. de depressão), no oasis Aradj, deserto lybico (75 ms.) e em Fayum, Egypto (40 ms.).

A montanhas de Marrocos e Algeria, assim como o monte Sinai, seriam ilhas, contemporaneas, aliás, da desapparecida Atlantida.

* * * Ha certos crustaceos, e mesmo certos peixes, guarnecidos, além dos olhos normaes, de um apparelho luminoso proprio, fazendo o papel de lanterna.

As deformações horrendas do systema ambulario e as anomalias dos orgãos dos sentidos, da digestão e da respiração, demonstram que a fórma dos sêres dimana da necessidade á adptação ao ambiente em que vivem, o que não impede o reconhecimento da existencia de uma affinidade latente entre todos elles, por mais differentes e monstruosos que pareçam.

A estructura geral de todos, na verdade é sempre a mesma.

CECILE SOREL

O seu nome, depois de ter andado longo tempo no cartaz, desappareceu. Resurgindo mais tarde, Cecile Sorel, sabe-se que é uma das mais altas figuras do theatro francez. Foi aos Estados Unidos, á frente d'uma companhia Official Franceza. E os norte-americanos qualificaram-na de «artista afectada e muito mediocre» Shoking!

* * * Foi fundada em Paris uma filial da Liga, existente em Bruxellas denominada «Liga para não se tirar o chapeu nos enterros».

Esta Liga foi fundada na Belgica, logo depois da morte do general Jacques, o heroe do Yser, que falleceu em consequencia de um pneumonia, pelo facto de ter tirado o seu chapeo, por occasião de um enterro no inverno.

A recente enfermidade do rei da Inglaterra veiu ainda mais pôr em fóco esta questão, porque elle contrahiu a bronchite pneumonica quando assistia ás cerimonias commemorativas do Armisticio, em um desses frios e chuvosos dias londrinos.

PENSAMENTO

Collocar o espirito antes do bom senso é collocar o superfluo antes do necessario.

De Bonal

* * * Sob o aspecto physico, obdecei as seguintes regras de bem viver:

Trazei os póros desimpedido pelo banho diario; marchai, pelo menos, uma legua por dia; mastigae bem os alimentos; não sobrecarregueis o estomago; aboli o alcool, o fumo, os estupefacientes; substitui, o quanto possivel, a alimentação grosseira do passado pelo leite, legumes, feijões e ervilhas, castanhas e fructas e, se o não puderdes, servi-vos de um unico prato de sólido em cada refeição; deixae entre cada refeição um espaço de tres horas; suspendei toda a alimentação durante oito horas se sentirdes mal-estar, sobretudo se este viér acompanhado de fébre.

A POESIA RUSSA CONTEMPORANEA

TRADUCÇÃO DE VOSKRESSENIE

Tu és a vida.
Para a tua familia, a tua velha
E's a abelha que fabrica o mel,
E's a formiga que concerta o lar

Tu es a vida
Quem te cerca e te toca
Quem te ouve e te fala
Quem te vê e te lembra
Recebes a corrente, o fluido invi-
[sivel
Da vida das tuas formas
Da vida das tuas cellulas

Fazes viver os que te amam
Dás-lhes a esperança...
E's a vida de quem te ignora
Porque sonham que haja algum
Que seja como tu,
Que seja a vida

Na natureza, no universo
Sem ti faltam as côres,
Os perfumes
Falta a vida. Quando vens
Tudo floresce e brilha
Tudo canta e ri,
Porque tu es a vida.

E eu, que sou o eterno agonisante
Porque não morro?
Não morro porque te amo
Te amo porque es a vida.

Rieka, 1927

D. R. F.

* * * Recentemente o governo do Chile mandou cunhar uma nova moeda de ouro, denominada «Condor», tendo o valor de 40 pesos.

Do repertorio burocratico

— Que numero tem mesmo o seu papel?

— Sete mil quatrocentos e nove.

— Ah! Esse processo está com um funccionario que pediu licença por seis mezes. Só na volta é que elle poderá informar.

— E si elle morresse?

— Ahi só o inventariante é que poderia resolver o caso.

BOM NEGOCIANTE

Um sujeito, voltando a si depois de ter sido atropelado por um automovel.

— Meu Deus, onde estou eu?

«O vendedor ambulante» — Ha aqui, senhor, um guia da cidade; custa apenas 1$500.